

# Margem de manobra nas taxas

• A decisão do Governo de reduzir a Taxa Básica de Juros do Banco Central (TBC) para 19% e elevar em quatro pontos percentuais a Taxa de Assistência Bancária (Tban) mostra que a disposição do Banco Central é deixar uma margem para as taxas oscilarem em momentos de crise. É como se a TBC fosse o piso para os juros no país, e a Tban, o teto. Essa diferença, que chegou a ser de 12 pontos percentuais, tinha sido reduzida para apenas seis pontos. Agora, com a decisão de ontem, o Governo está ampliando essa margem para 10,75 pontos percentuais. É uma espécie de banda de flutuação para os juros, sem que haja necessidade de convocar uma reunião extraordinária do Copom.

Em fins de outubro do ano passado, com as quedas acentuadas nas bolsas por todo o mundo e a desvalorização de moedas asiáticas, o Governo foi obrigado a convocar uma reunião extraordinária na qual dobrou a taxa de juros básica, a TBC, de 20,7% ano para 43,41% ao ano. Naquele momento, o objetivo do Copom era mostrar disposição para manter os investimentos estrangeiros no país em meio ao furacão asiático. A disposição de aumentar os juros, no entanto, não significa que a alta ocorrerá de imediato. Técnicos do mercado explicam que subir os juros será uma medida extrema em caso de agravamento da crise. A próxima reunião do Copom é em 7 de outubro.